

O Livro da Arte (c. 1400)¹

Cennino Cennini²

Tradução: Daniela Kern

Notas de rodapé: Rafael Machado Costa

Da primeira parte do Livro

Capítulo 1

Aqui começa o Livro da Arte, feito e composto por Cennino da Colle, em reverência a Deus, e à Virgem Maria, e a Santo Eustáquio, e São Francisco, e São João Batista, e Santo Antônio de Pádua, e, em geral, a todos os santos e santas de Deus, e em reverência a Giotto, a Taddeo, e a Agnolo, mestre de Cennino, e para utilidade e bem e ganho de quem quiser iniciar-se na dita arte.

No princípio, quando Deus Todo-Poderoso criou o céu e a terra, acima de todos os animais e alimentos criou o homem e a mulher à sua própria imagem, dotando-os de todas as virtudes. Depois, pelo inconveniente que por inveja vem de Lúcifer a Adão, que com sua malícia e sagacidade o enganou, fazendo-o pecar contra o mandamento de Deus, isto é, Eva, e depois de Eva, Adão; por causa disso Deus ficou bravo com Adão, e fez com que o anjo expulsasse, a ele e a sua companheira, para fora do paraíso, dizendo a eles:

¹ Traduzido a partir de CENNINI, Cennino. *Trattato della Pittura*. Roma: Paolo Salviucci, 1821. p. 1-3.

² Cennino d'Andrea Cennini (c. 1370-c. 1440). Pintor florentino cujo trabalho não sobreviveu ou não é conhecido nos dias de hoje. O texto aqui apresentado, *Il Libro dell'Arte*, tem seu manuscrito mais antigo datado de 1437, que consta ter sido redigido "na prisão dos devedores, em Florença". Cennini alega estar na linha de sucessão do estilo de Giotto, e talvez este trabalho reflita as técnicas deste pintor. A importância deste texto se dá por ser conhecido como o primeiro tratado a explicar de maneira técnica os procedimentos práticos dos artistas florentinos do período e por ter sido escrito em idioma vulgar, misto de toscano e vêneto.

“porque desobedeceram ao mandamento que Deus lhes deu, por sua fadiga e trabalhos a sua vida deverá obter”. E Adão, reconhecendo o erro que cometeu, e sendo tão nobremente dotado por Deus, como raiz, princípio e pai de todos nós, percebeu pela sua ciência e pela necessidade que era preciso agora encontrar um modo de viver manualmente. E assim começou com a espada, e Eva com a fiação. Depois se seguiram muitas artes necessárias, e diferenciadas uma da outra; e foi e é de maior ciência uma do que a outra, pois todas não podiam ser iguais. Porque a mais digna é a ciência. Próxima a ela, é seguida uma descendente daquela, a qual convém ter o fundamento daquela com habilidade manual: e essa é uma arte que se chama pintar, que convém ter fantasia, e habilidade manual, encontrar coisas não vistas (escondidas na sombra dos objetos naturais) e formar com a mão, demonstrando aquilo que não é, mas passa a ser. E com razão merece ser colocada em segundo grau relativamente à ciência, e ser coroada pela poesia. A razão é esta: que o poeta com a ciência, aquela uma que tem, torna-se digno e livre para poder compor e ligar junto, sim ou não, como quiser, segundo sua vontade. Do mesmo modo ao pintor é dada a liberdade de poder compor uma figura, de pé, sentada, metade homem, metade cavalo, assim como quiser, segundo sua fantasia. Tenho, então, em alta conta todas aquelas pessoas que se sentem prestes a conhecer o modo de poder adornar essa ciência com alguma joinha, e que realmente, sem serem especialistas, dispõem-se, antes de mais nada, a oferecer à mencionada ciência aquele pouco saber que Deus lhes deu. Do mesmo modo, eu, pequeno membro que exerce a arte da pintura, Cennino, filho de Andrea Cennini da Colle di Valdesa, fui iniciado na dita arte durante doze anos por Agnolo di Taddeo da Firenze³, meu mestre, o qual aprendeu a dita arte de Taddeo⁴, seu pai; o qual foi batizado por Giotto⁵ e foi seu discípulo

³ Agnolo Gaddi (1350-1396). Pintor florentino filho do pintor Taddeo Gaddi (ver *nota 4*) e neto do pintor e mosaicista Gaddo Gaddi (c. 1250-1327/30?). Agnolo tinha influência de Giotto em seu trabalho, mas incluindo características próprias que influenciaram posteriormente os pintores da arte gótica tardia, e foi incluído por Giorgio Vasari (1511-1574) em seu livro *Le vite de' più eccellenti pittori, scultori e architettori*.

⁴ Taddeo Gaddi (c. 1300-c. 1366). Pintor florentino filho de Gaddo Gaddi e pai de Agnolo Gaddi. O próprio Cennini é a fonte primária da informação de que ele era afiliado de Giotto e trabalhou como seu discípulo por vinte a quatro anos. Seguiu o estilo de Giotto, mas reforçando as características narrativas e anedóticas das imagens. Uma grande quantidade de trabalhos é atribuída a Taddeo, o que dá indícios de que deve ter dirigido uma oficina. Chegou a ser considerado, em sua época, o maior pintor vivo.

por vinte e quatro anos. Esse Giotto mudou a arte da pintura do grego para o latino, e a reconduziu ao moderno; e teve a arte mais elevada do que jamais qualquer outro tivera. Para confortar todos aqueles que querem se iniciar na arte, farei nota daquilo que me foi ensinado pelo antes mencionado Agnolo, meu mestre, e daquilo que com minha mão experimentei; principalmente invocando o alto Deus onipotente, isto é, Pai, Filho, Espírito Santo; em segundo lugar, aquela diletíssima advogada de todos os pecadores, a Virgem Maria, e São Lucas Evangelista, o primeiro pintor cristão, e o meu advogado, Santo Eustáquio, e em geral todos os santos e santas do Paraíso. Amém.

⁵ Giotto di Bondone (c. 1267-1337). Pintor e arquiteto florentino, discípulo de Cimabue (c. 1240-1302), a quem são comumente atribuídos os trabalhos que marcam o início das questões da arte do Renascimento, e por isso Cennini mais adiante no texto se referirá a ele como quem “mudou a arte da pintura do grego para o latino”, expressão usada posteriormente por Lorenzo Ghiberti (1378-1455) em seu *Segundo Comentário*. Apesar de ser extremamente reconhecido em seu tempo como grande pintor, citado inclusive por Dante Alighieri (1265-1321) em *A Divina Comédia*, não se encontram provas documentais que determinem com precisão a autoria de seus trabalhos.